



«FRANCISCO VIEIRA MACHADO»

O ilustre Governador do BNU

Francisco Vieira Machado foi um dos mais ilustres políticos e banqueiros do tempo do Estado Novo.

De entre a sua vasta biografia destaca-se a sua atividade no Ministério das Colónias e principalmente no Banco Nacional Ultramarino.

Nasceu em Lisboa em 08 de Fevereiro de 1898, filho do General Francisco José Machado e de Isabel Maria Vieira Machado.

Em 1919 Licenciava-se em Direito, na Universidade de Lisboa.

Em 1926, entra para o Banco Nacional Ultramarino, cumprindo o seu primeiro período na instituição como vice-governador do banco até 1934.

Em 1934, exerceu a sua atividade no Ministério das Colónias, onde desempenhou primeiro as funções de subsecretário, e a partir de 18 de janeiro de 1936 como ministro.

Iria exercer estas funções até 06 de Setembro de 1944, tendo sido galardoado pelos seus préstimos no cargo, com a Grã-Cruz da Ordem do Império Colonial e a 17 de Novembro de 1938 com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo.

Apesar do bom trabalho desempenhado no Ministério das Colónias, é efetivamente no Banco Nacional Ultramarino, aonde regressa em 1944, para o seu 2º período de atividade, desta vez como administrador, que irá desempenhar o seu mais brilhante papel, o de Governador do BNU, cargo que iria ocupar desde 12 de Fevereiro de 1951 até 04 de Fevereiro de 1972.

O Banco Nacional Ultramarino, que foi a instituição financeira mais poderosa a operar nos antigos territórios ultramarinos, excetuando Angola, iria beneficiar de ter ao seu leme, um individuo com um profundo conhecimento da realidade ultramarina portuguesa, conhecimento cimentado pela longa experiência adquirida até 1944 como responsável máximo da pasta do Ministério das Colónias.



Irá ocupar o cargo de Governador num momento de charneira. O Ministério do Ultramar, em 15 de Abril de 1951, autorizava o BNU a regressar à sua normalidade estatutária, tendo para o efeito sido realizadas eleições e respetivas nomeações para os corpos gerentesⁱ.

Para trás ficavam cerca de 20 anos de presença estatal no BNU. O Estado Português tinha-se tornado acionista do banco em 1930, passando a estar representado através da nomeação de um conselho administrativo.

Assim em 1951, o conselho administrativo, criado pelo decreto n. 19335 de 10 de fevereiro de 1931, era substituído por um conselho de administração. A reunião da assembleia geral de 11 de Maio de 1951 nomeava Francisco José Vieira Machado Governador do BNU.

Em 1952 o Banco iria deparar-se com um dos seus períodos mais desafiantes, pelo facto de as suas relações com o Estado terem permitido chegar-se a um acordo para o projeto de um novo contrato, o qual daria à instituição uma maior estabilidade e um mais eficiente regime económico e jurídico.

O governo de Vieira Machado é caracterizado por um dinamismo que se faz sentir em todos os sectores da atividade do Banco e é sob a sua hábil e dedicada ação que o Banco atingirá a sua maior grandeza, tornando-se um dos maiores bancos europeus. É na sua governação que o volume de crédito concedido à economia nacional atinge o seu máximo, tal como os lucros líquidos obtidos pelo banco.

Sob a sua batuta o Banco Nacional Ultramarino desenvolve-se ao longo dos anos no plano interno, com a criação de serviços pioneiros para a época, tais como a criação do Serviço de Estudos Económicosⁱⁱ em 1948, o Centro Mecanográfico em 1957, os Serviços Culturais em 1963 e o Serviço de Saúde em 1962.

O Banco instituía um serviço de saúde, destinado a assegurar a todo o pessoal não apenas assistência médica, mas de uma forma geral a proteção na doença e mesmo a defesa preventiva da saúde.

Nos anos 50 e 60 do século XX é preponderante o contributo de Vieira Machado para o papel de relevo que o BNU consolidou na banca portuguesa e também internacional, principalmente pelo robustecimento da instituição como motor da ação económica nos territórios ultramarinos portugueses.

O novo contrato com o Estado garantia a função emissora de moeda do BNU para os territórios ultramarino e atribuía-lhe o privilégio de ser o único estabelecimento bancário, com tal função, com a exceção de Angola.



Destaca-se, neste particular, o papel que o banco desempenhou nos Planos de Fomentoⁱⁱⁱ para o desenvolvimento de Portugal e das suas províncias ultramarinas.

O primeiro plano de fomento de 29 de Fevereiro de 1952, que teve o BNU como um dos seus interventores principais, tinha como objetivo fundamental industrializar o país e resolver o problema energético nacional com a aposta na prospeção de minérios e petróleo.

No Ultramar vários milhões de escudos foram canalizados através do BNU, nomeadamente com o comprometimento de conceder empréstimos gratuitos ao Estado, para este suprir as receitas orçamentais ainda não cobradas.

Dos inúmeros empréstimos concedidos pelo banco, cujo detalhe não caberá agora referir, arriscaremos apenas enumerar dois exemplos: a autorização dada em 1956 ao Estado da Índia de contrair na filial de Goa do BNU, empréstimos para o abastecimento de águas e para a melhoria do serviço de transportes aéreos, e no final dos anos 60 a construção da barragem de Cabora-Bassa em Moçambique.

Também muito importante neste período foi o alargamento da rede bancária ultramarina nesses territórios (com exceção de Angola), com maior expressão em Moçambique, onde o Ultramarino chegou a ter uma rede de balcões disseminada por todo o território moçambicano.

O governo de Vieira Machado à frente do BNU ficará para a história da banca nacional, como um dos períodos de maior prosperidade, para uma entidade bancária nacional.

No dia 09.02.1972, o Dr. Francisco Vieira Machado foi exonerado, a seu pedido, do cargo de Governador.

Na mesma altura, enviava uma carta ao pessoal do Banco, onde agradecia os préstimos recebidos e apresentava desculpas por qualquer injustiça que houvesse cometido. A carta, de profunda humildade e grande humanidade, reflete o espírito grandioso de um homem que durante 46 anos esteve ligado ao Banco Nacional Ultramarino.

Na vasta correspondência que deixou no arquivo do BNU, é facilmente detetável a demanda de um bancário que procurou desenvolver até ao limite as potencialidades da instituição que servia.

Ao contrário de muitos políticos da sua época, que emanavam diretrizes e políticas para o vasto império português, sem conhecimento do terreno e sem saírem de Portugal, Vieira Machado liderou todos os projetos com visitas constantes aos territórios em que o BNU implementou as suas políticas!



Foram numerosas as visitas em serviço do Governador do BNU ao estrangeiro, quer em missão oficial do Banco, ou apenas com o intuito de inspecionar as várias filiais e delegações do BNU espalhadas pelo mundo.

Entre as inúmeras representações efetuadas pelo Governador do BNU ao exterior, contam-se viagens a África em 1929, Europa nos anos 40 e 50, Estados Unidos da América em 1951, Índia em 1955, Moçambique e Oriente em 1960 e Macau e Timor em 1966.

A verdade é que o Banco Ultramarino foi durante a sua governação uma instituição sólida e robusta, tendo o seu “timoneiro” escarpelizado os territórios onde o banco exercia a sua atividade, para os melhor compreender e extrair deles mais-valias para a sua instituição.

Apesar de ser um esteio e uma personalidade forte do regime que vigorou em Portugal, é de enaltecer que na sua despedida “todos os trabalhadores apreciavam a sua rara qualidade e bondade do seu coração”.

Gabinete do Património Histórico da Caixa Geral de Depósitos
Miguel Costa
Outubro de 2013

ⁱⁱ Em 1930 a Administração do BNU devido aos elevados prejuízos originados pela crise mundial, colocou os seus lugares à disposição do Ministério das Finanças, o que originou uma intervenção do Estado para auxiliar o banco.

ⁱⁱ Excelente fonte de informação económica e social para o período entre 1949 e 1974.

ⁱⁱⁱ Quatro Planos de Fomento entre 1953 e 1979.



Galeria de imagens



1. Comemorações do Centenário do BNU, Sessão Solene na Sociedade de Geografia - 1964



2. Exposição de Homenagem ao Dr. Francisco Vieira Machado - 1966



3. Inauguração do edifício da filial do BNU de Lourenço Marques. Jantar com a presença do Presidente da República



4. Lançamento em Díli da primeira pedra para a construção do edifício para a filial do BNU - 1966



5. Visita do Governador Vieira Machado a Macau - 1966



6. Visita do Governador Vieira Machado a Macau - 1966